

VÓRTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 01

Aracaju/SE/Brasil, Junho/2008

jvortice@gmail.com

EDITORIAL

Às vezes, costuma-se espalhar certos "conhecimentos" no meio espírita que, depois de soprados aos quatro ventos, de tanto se repetir de boca em boca, de ouvido em ouvido, acabam se tornando uma "quase-verdade".

Com o Magnetismo tem sido assim. Com algumas exceções, esta grande ciência tem sido esquecida, dissociada do Espiritismo ou relegada a atividade de menor valor, reduzindo o seu alcance e as suas aplicações.

Nesta primeira edição do Jornal Vórtice, cujo objetivo é transmitir informações a respeito do Magnetismo, aproveitamos para ressaltar a necessidade do estudo aprofundado da Doutrina Espírita a fim de colocarmos as "coisas" nos seus verdadeiros lugares.

É preciso conhecer para valorizar. O nosso propósito é buscar o esclarecimento, trocar idéias, divulgar, enfim, tudo aquilo que se relaciona à ciência magnética e à sua prática.

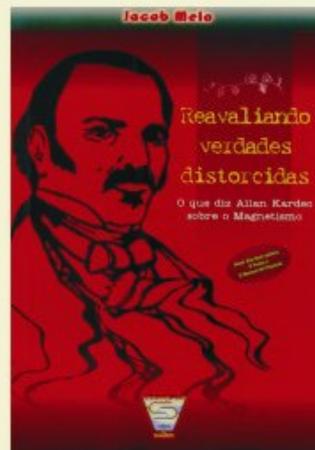
Entregamos então ao amigo leitor a primeira edição do Jornal Vórtice, aguardando as preces de todos para que possa ser o primeiro de muitos outros, servindo à causa do bem, conforme preceitua a Doutrina Espírita e o Evangelho do Cristo.

ENTREVISTA

Jacob Melo, um dos maiores pesquisadores no campo do Magnetismo e do Passe, com diversas obras escritas sobre o assunto como "O Passe", "Manual do Passista", "Cure-se e Cure pelos Passes" e "A Cura da Depressão pelo Magnetismo", lançou recentemente o livro "Reavaliando Verdades Distorcidas - o que diz Allan Kardec sobre o Magnetismo".

Um livro esclarecedor, onde ele aborda os vários aspectos do Magnetismo encontrados nas diversas obras de Allan Kardec. De forma simples mas profunda, Jacob analisa, perquire, tira dúvidas, resolve distorções nos fazendo compreender o quanto Magnetismo e Espiritismo estão unidos por laços de grande afinidade.

Vamos à entrevista:



VÓRTICE - O que o motivou a escrever a obra “Reavaliando Verdades Distorcidas”?

J.M. - Foram vários fatores; uma espécie de “dívida pessoal” para com o Mestre Kardec, pois sempre o li e o interpretava em palestras, mas não havia deixado muita coisa registrada nesse sentido; depois, minha esposa me dizia que nem sempre bastava falar e que era preciso deixar bem definido de onde eu tirava minhas deduções básicas; por fim, comecei a apresentar citações de Kardec em meus cursos e seminários e observei que a reação e a percepção do público era muito melhor e mais consistente. Sendo assim, preferi ampliar o leque e não deixar mais que certas dúvidas elementares continuassem sendo mais fortes do que as razões bem assentadas já existentes para dissipá-las.

VÓRTICE - Como esta obra está sendo “vista” pelas pessoas? Quais os comentários que têm feito?

J.M. - Uma coisa interessante está acontecendo em relação a este livro: ele está sendo muito bem vendido e muito bem comentado por quem entende que esta obra está desmistificando, de vez, um monte de credices erigidas na base do “sempre foi assim” tomada sem se levar em consideração a base Kardequiana. O outro grupo, aquele que sempre quis que fosse de um jeito que não é, mas que simplesmente pinçava frases e palavras para ratificar suas teorias pessoais está simplesmente calado. Não falam praticamente nada. Ou então fazem

como uma pessoa conhecida que, perguntada sobre o que ela achava da obra, simplesmente alegou que não perderia tempo lendo-a porque só lê Kardec nos originais franceses.

VÓRTICE - Na sua opinião, quais os motivos que levaram alguns espíritas a entenderem de forma distorcida a proposta de Allan Kardec com relação ao Magnetismo e ao trabalho de passes?

J.M. - A leitura, o estudo, a experimentação repetida e repetida e o provar o que se faz não são práticas muito habituais em nosso meio pelo menos não eram até poucos anos. Junte-se a isso uma forte tendência a se aceitar tudo o que vem “do alto” sem maiores investigações assim como a necessidade atávica de rituais e “orientadores espirituais”, tudo isso fez com que “professores” aparecessem com ares de tudo saberem e terem soluções para tudo, respaldando seus saberes em informações de guias ou numa falsa mansuetude evangélica, pela qual se afirma que “tudo são os Espíritos”. Estando criado o campo propício para tal, o que menos se buscou foi o estudo sério e aprofundado. E as limitações impostas pelos achismos de toda ordem foram tão radicalmente plantadas que até parece blasfêmia alguém dizer que Magnetismo e Espiritismo são uma só ciência e, por conta disso, deve-se fazer amplo uso daquela.

VÓRTICE - As Casas Espíritas geralmente mantêm trabalhos de passe abertos a todos que desejem recebê-lo, logo após as palestras públicas. Quais os benefícios e os malefícios, se



existem, deste tipo de atividade, com relação aos verdadeiros objetivos do Magnetismo?

J.M. - Não digo que existam malefícios no sentido genérico, mas nas experiências do dia-a-dia observa-se que muita gente sai mal de cabines de passes e fica um desencontro imenso sobre o que se fazer nesses casos e de quem é a culpa - quase sempre se aponta a falta de fé do paciente como a geratriz do mal estar. Há uma confusão muito grande entre o que é simples e o que é sério. Simples é tudo aquilo que se faz com qualidade e conhecimento; sério é o que se realiza com intuítos bem definidos e dirigidos ao bem. Portanto, o passe, simples e sério, não dispensa estudo, conhecimento, experiência e vivência. Só que em nosso meio é muito comum se achar que o simples é o insignificante e, portanto, não necessariamente sério. A partir daí surgem os absurdos bem como os equivocados nos passes.

“A leitura, o estudo, a experimentação repetida e repetida e o provar o que se faz não são práticas muito habituais em nosso meio.”

VÓRTICE - Este tipo de trabalho não estaria desvirtuando o Magnetismo e as suas verdadeiras bases?

J.M. - De certa forma sim. Tudo o que se faz em nome de algo ou alguém e que não seja ou esteja de acordo com o que se advoga como origem está, por isso mesmo, em erro podendo gerar danos de montas diversas e, muitas vezes, graves.

VÓRTICE - Como restabelecer o Magnetismo aliado ao Espiritismo, diante da situação em que se encontra hoje o entendimento dos assistidos e dirigentes com relação àquela ciência? E com relação aos pacientes, muitas vezes, ávidos de resolverem suas problemáticas de forma imediatista?

J.M. - É um trabalho árduo, difícil e pouco reconhecido, mas que precisa ser feito, bem feito e não se permitir qualquer esmorecimento nesse sentido. Trata-se de uma plantação complexa, demorada e de colheita ainda distante. Afinal é muito mais fácil se dizer que para aplicar passes basta ter amor, boa vontade e orar com fé do que se pedir estudo, ainda que elementar, sobre fluidos, perispírito, centros vitais, magnetismo clássico, conhecer toda a obra de Allan Kardec e, de quebra, ainda ter noções, no mínimo razoáveis, de anatomia, fisiologia e patologia. Em minha visão, só há um meio: fazer, fazer, fazer e fazer. Demonstrar na prática que Allan Kardec estava certo também nessa

matéria e os que forem assimilando isso também entrem no mesmo processo de fazer, fazer... Além disso, deve-se pesquisar sempre, estudar sempre, comparar resultados sempre e perseverar sempre. Quanto aos pacientes cabe aos dirigentes prestarem informações, explicações e razões de suas práticas a fim de, tornando-os esclarecidos, eles, por sua vez, venham a cobrar melhor qualidade de tudo o que estiver sendo colocado a serviço dos pacientes.

VÓRTICE - Na Revista Espírita de junho de 1858, Allan Kardec inseriu um texto ditado pelo Espírito E. Quineman: "... O magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da humanidade futura". Como devemos interpretar esta frase? Qual a responsabilidade dos espíritas diante do que o Espírito disse?

J.M. - Este Espírito prestou ajuda relevante a Kardec em várias mensagens. Sempre muito seguro e demonstrando dominar o assunto, suas palavras precisam mesmo serem bem assimiladas. Apesar da frase apontada permitir várias abordagens, fica bem evidente que o magnetismo é algo tão poderoso e útil que interferirá, quando bem resolvido e aplicado, até mesmo na saúde moral dos indivíduos. Fica até a questão: por que será então que não investimos nisso com mais afinco? Confesso que

não sei o porque.

Nossa responsabilidade não é nada pequena. A falsa ingenuidade de alguns certamente criará embaraços em suas consciências no futuro, pois se somos responsabilizados pelo bem que praticamos tanto como pelo bem que deixamos de praticar, imaginemos o que não nos pesará quando computarmos o mal que fizemos por dissimulação ou desvio de interesses!

VÓRTICE - Qual mensagem você pode deixar de incentivo àqueles que desejam conhecer mais e praticar melhor o Magnetismo?

J.M. - Não gosto de me colocar como exemplo, pois sei de minhas limitações, mas posso dizer que graças à perseverança e à determinação em experimentar, pesquisar, estudar e seguir, mesmo quando quase todos eram contra e me escanteavam como se faz com um louco ou perturbado, ainda assim prossegui e prossigo, pois o bem só acontece se for praticado e não apenas se limitar às discussões estéreis. Sugiro que estudem, experimentem e prossigam, pois o retorno que se recebe já nesta vida é algo tão extraordinário que vale a pena demais. E garanto: fazendo-se esses estudos e aplicando-os com amor e vontade estar-se-á realizando todo o bem que Jesus nos pediu e que Kardec tão bem orientou.

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

No dia 07 de maio, o Instituto Espírita Paulo de Tarso, de Aracaju, Sergipe, iniciou mais um Estudo do Passe e do Magnetismo. Ministrado por Adilson Mota desde 2003 e contando há alguns anos com a colaboração de Macella Colocci, o curso está sendo realizado em espaço cedido pelo Grupo de Trabalho Caminho da Redenção, através da generosidade da sua presidente Valneide Teles do Nascimento. Neste ano foram disponibilizadas 70 vagas, sendo insuficientes para atender à demanda de mais de 100 pessoas.

O curso, que terá a duração de 25 aulas, contemplará a teoria, a prática, as técnicas e o treinamento dos participantes, a fim de que os mesmos possam atingir a capacitação mínima necessária para iniciarem o trabalho com o passe magnético nas “suas” casas espíritas. Segundo a opinião de alguns participantes, o estudo é muito importante para o desempenho de tal tarefa, pois com a boa vontade somente, a atuação do magnetismo torna-se limitada. Ao final do curso, Jacob Melo deverá estar em Aracaju para a realização de um seminário de aprofundamento dos conhecimentos do passe e do magnetismo.



Criticas, sugestões de temas, ou ainda, material para publicação como textos originais ou não, histórico da instituição, trabalhos com magnetismo, notícias de eventos ou outras, casos de tratamento com magnetismo, fotos, etc. enviem para: jvortice@gmail.com

Aconteceu.....

I Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas



Equipe de Itabuna/BA

A cidade de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, foi palco de um evento inédito no cenário espírita mundial. No mês de fevereiro deste ano, no Lar Espírita Alvorada Nova - LEAN, foi realizado o I Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Sob a coordenação do companheiro Jacob Luiz de Melo, o evento contou com a presença de mais de 150 pessoas de várias partes do Brasil e do exterior, interessadas na prática do Magnetismo.

Sob o intenso calor do verão nordestino, foram três dias repletos de atividades, onde explicações e demonstrações ao vivo, realizadas por pessoas de vários lugares, trouxeram novas experiências e aprofundamento sobre o magnetismo, tudo num clima de muita harmonia e fraternidade. O Encontro foi apontado por muitos como um evento de profundas repercussões, tanto a curto como a longo prazo, tendo como missão o despertar das consciências para o quanto podemos aprender e desenvolver a respeito da prática magnética no meio espírita, proporcionando ajuda a tantas pessoas que precisam. Ficam os parabéns para os seus idealizadores e realizadores e que outros Encontros como este possam vir a acontecer.



Francisco do LEAN/RN



Momento de relaxamento no almoço



Visão do salão

O MAGNETISMO

Alexsandra Mesquita

A história do magnetismo nos mostra que, uma vez observado seu aspecto terapêutico, sempre manteve estrita ligação com os processos de cura. Veremos de maneira sucinta uma genealogia que se inicia nas civilizações antigas chegando a nós como ciência. Serão mencionados alguns nomes que contribuíram para a evolução do conhecimento do magnetismo ressaltando que o tema já foi abordado por diversos estudiosos.

É no séc. XIX, com a fundamentação dos estudos espíritas, que a ação do magnetismo em comunhão com a Doutrina Espírita atinge sua total compreensão ao conjugar ação magnética e reforma moral. Léon Denis (1846 - 1927), filósofo espírita e um dos principais continuadores da Doutrina após Kardec, chega mesmo a afirmar que o magnetismo "não só nos leva a crer na existência da alma, mas também nos dá a posse de maravilhosos recursos. A ação dos fluidos sobre o corpo humano é considerável." (Depois da Morte).

O uso de fluidos vitais era muito difundido no Egito antigo no intuito de aliviar os males físicos. Viajantes procuravam os sacerdotes que detinham o conhecimento das técnicas de manipulação desses fluidos (aposição das mãos, insuflação, desdobraimento) ainda hoje utilizadas por vários segmentos religiosos e esotéricos. Na Revista

Espírita (abril de 1858), o Espírito Méhémet - Ali, antigo paxá do Egito e que em outras encarnações havia sido sacerdote confirma os conhecimentos que a civilização egípcia tinha da alma, contudo de maneira mística e supersticiosa conforme os costumes da época.

É nos templos egípcios que o grego Hipócrates (460-377 a.C.) vai estudar e conceituar o princípio natural do organismo humano (*Vis Medicatrix curae*). Ele rejeitava as práticas supersticiosas de cura e que não poderiam ser explicadas cientificamente. Acreditou que a natureza nos dá os meios necessários para a cura do corpo, propondo então uma medicina científica. Seus métodos foram adotados pelo médico grego Galeno (131 - 200) cujos estudos e descobertas ligados a terapêutica, anatomia, fisiologia, patologia e sintomatologia decidiram o rumo da história da medicina.

Jesus, que possuía um grande potencial magnético, mostrou que a vontade era determinante para alcançar o alívio das aflições. Diante daqueles que o procuravam sempre afirmava: "A tua fé te curou".

Surgem no decorrer dos séculos outros estudiosos e práticos e com eles novas técnicas eram desenvolvidas. Mas a Igreja, especificamente a partir da Idade Média, viu o magnetismo como

manifestação satânica, o que nos mostra Gabriel Delanne (1857-1926) em *O Espiritismo Perante a Ciência*: o Padre Athanasius Kircher (1601-1680) inventor, físico, matemático, alquimista alemão de grande conhecimento das ciências naturais relata que os escritos do ocultista e médico escocês Robert Fludd (1574-1637) eram "inspiração" do diabo.

Grande contribuidor de estudos posteriores do magnetismo, Isaac Newton (1642-1727), no prefácio de sua obra *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, de 1687, nos diz que: "Gostaria de que pudéssemos derivar o resto dos princípios da natureza dos princípios mecânicos pelo mesmo tipo de raciocínio, pois por muitas razões sou induzido a suspeitar de que todos eles possam depender de certas forças pelas quais as partículas dos corpos, por algumas causas até aqui desconhecidas, ou são mutuamente impelidas umas em direção às outras, e se ligam em formas regulares, ou são repelidas e se afastam uma das outras." (Citação extraída do Plato IFUSP - Instituto de Física da USP - de Carlos Lopes de Matos).

Samuel Hahnemann (1755-1843), considerado o Pai da Homeopatia, desvenda e aplica ao uso medicinal o princípio curativo das leis da Natureza, princípios descobertos por Hipócrates. Neste mesmo século,

"As aflições só deixarão de existir se tivermos consciência de que somos responsáveis por elas..."

Franz Anton Mesmer (1730 - 1815) cria a teoria do magnetismo animal em sua tese de doutorado *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu* em 1766, utilizando a expressão "Gravitação Animal" que mudaria posteriormente para magnetismo animal, comparando o princípio vital e a teoria da gravitação de Newton.

Mesmer foi um capítulo especial no grande avanço da ciência magnética. Demonstrou que a imposição das mãos, leva ao alívio dos sofrimentos, como faziam os primeiros cristãos. O marquês Puységur (1751-1825) grande defensor do caráter cientificista do magnetismo foi seu discípulo. A ele atribui-se a descoberta do hipnotismo quando "por acaso", tratando de um paciente, deixou este em estado sonambúlico. Puységur associou o sonambulismo provocado aos processos terapêuticos magnéticos.

Allan Kardec (1804-1869), discípulo do médico espírita Du Potet (1796 - 1881), propôs a associação das terapias do magnetismo animal, homeopatia e a medicina orgânica. Nos fala na Revista Espírita (de 1868): "São, em nossa opinião, três ramos da arte de curar, destinados a se suprirem e a se completarem segundo a circunstância, mas das quais nenhum poderá ser uma panacéia universal do gênero humano." E diz ainda: "E, nesse

plano de renovação social, não poderão ficar de fora o restabelecimento e a manutenção da saúde." Recuperação da base espiritual, fluídica e vitalista.

No séc. XX, o espírito André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier, explica na obra *Evolução em Dois Mundos*, que "a ação do passe magnético sobre o sangue influencia com mais amplitude e eficiência as entidades celulares do estado orgânico". A afirmação se torna importante quando temos a ciência de que até pouco tempo a prática da sangria era utilizada para liberação de males físicos. O estudo do Magnetismo prossegue e nos anos 70, nos EUA, na New York University, a Enfermeira Dolores Krieger, observou que através do toque (denominado por ela de "toque terapêutico") poderia utilizar os fluidos vitais para a cura de várias enfermidades. Sem o uso de técnicas invasivas reunia-se com suas turmas de alunos para estas práticas. Várias instituições de saúde, inclusive no Brasil, utilizam o Método Krieger-Kunz

(denominação para o toque terapêutico). Atualmente, Jacob Melo, estudioso na área da ciência magnética, realiza no Rio Grande do Norte, estado onde mora, terapia de cura pelo magnetismo em pessoas portadoras de depressão. Em sua obra *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* Jacob relata sua experiência de 42 dias em depressão profunda e as técnicas de tratamento desenvolvidas a partir da sua vivência. Algumas instituições espíritas no Brasil e em alguns países (EUA, por exemplo) adotaram o método de Tratamento da Depressão pelo Magnetismo - TDM - com resultados muito positivos.

Poderíamos continuar nosso relato por várias outras vertentes que utilizam o fluido vital como um meio de alívio às aflições físicas. Apenas acreditamos que as aflições só deixarão de existir se tivermos consciência de que somos responsáveis por elas e que o equilíbrio interior só completará o seu ciclo se nossa vontade for capaz de movimentar o fluido magnético que naturalmente existe em nós.

Os maus hábitos e as paixões constituem obstáculos quase insuperáveis ao desenvolvimento da personalidade magnética. - Hector Durville



BIOGRAFIA

Puységur

Armand Jacques Chastenet de Puységur, ou simplesmente Marquês de Puységur (1751-1825), foi um dos maiores seguidores de Mésmer e de grande importância no desenvolvimento da ciência magnética.

Era um homem de posses e, tendo abraçado o Magnetismo com a abnegação de quem realmente entendeu o seu significado e alcance, passou a atender a pobreza de forma gratuita, com espírito beneficente.

Assim como o mestre Mésmer, Puységur, tendo-se retirado para as terras de sua propriedade em Buzancy, perto de Soissons, também utilizava uma árvore, antiga e verdejante, com um córrego lateral, de cujos galhos partiam cordas, com as quais a multidão, sentada em bancos, enlaçava a parte doente de seus corpos e se curava.

Muitos referem o título de descobridor do sonambulismo a Puységur porém, Mésmer já o conhecia, sabedor que era de todo o desdobramento possível do Magnetismo Animal. Deve-se ao Marquês de Puységur, entretanto, o primeiro uso do sonambulismo como "... instrumento para o diagnóstico das enfermidades, prescrição do tratamento e previsão da cura, por meio dos extraordinários efeitos da lucidez sonambúlica" (Paulo H. de Figueiredo, 2005).

As técnicas utilizadas para o tratamento

eram aquelas aprendidas com Mésmer, no entanto, seus pacientes não entravam em convulsões mas, em crises mais suaves ou mesmo dormiam. Nem todos os pacientes detinham a faculdade do sonambulismo, porém aqueles que a possuíam bastava, muitas vezes, tocar um dos doentes para dizer-lhe a enfermidade de que sofria, o órgão afetado, o tratamento a ser seguido, além da duração deste. Possuíam ainda a dupla vista, a visão à distância e a leitura do pensamento. Conforme explicações de Allan Kardec, algumas dessas informações poderiam ser fornecidas pelos Espíritos aos sonâmbulos, que as retransmitiam.

Vejamos, pelas palavras do próprio Marquês, o modo inesperado como o mesmo chegou a tomar contato com o sonambulismo:

"Era um camponês, homem de 23 anos, acamado fazia quatro dias, por efeito de uma pneumonia. Eu ia vê-lo. A febre acabava de diminuir. Após fazê-lo levantar, eu o magnetizei. Qual não foi a minha surpresa vê-lo, no fim de um quarto de hora adormecer, calmamente, em meus braços, sem convulsões nem dores! Ele falava e se ocupava bem de seus misteres. Quando eu supunha que suas idéias deviam afetá-lo de forma desagradável, eu as detinha e procurava inspirar-lhe outras mais agradáveis. Para isso eu não precisava de grandes esforços e, então, eu o via contente, imaginando tirar um prêmio, dançar numa festa, etc."

"... Segundo ele, não é necessário que eu toque todos os doentes: um olhar, um gesto, uma vontade é o bastante; e é um camponês, o mais limitado do país, que me ensina isso. Quando ele entra em crise, não conheço nada mais profundo, mais prudente e mais clarividente do que ele." (Ernest Bersot)

Chastenet de Puységur viveu mais de 70 anos dedicado, até onde pôde, à cura dos seus doentes, manifestando na prática o poder do magnetismo aliado à vontade de quem realmente deseja ajudar.